

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE
DOS TRABALHADORES DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL
BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CASCADEL**

PRIMEIRO MÓDULO



Família, Infância e Proteção Social Básica

POLIANA LAUTHER

ASSISTENTE SOCIAL - GERENTE DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

LUCIMAIRA CABREIRA

PSICÓLOGA - COORDENADORA DOS SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

CARIN SAVARIS

ASSISTENTE SOCIAL – TÉCNICA DA DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA



Textos

Casimiro de Abreu

Meus oito anos (fragmento)

Oh! Que saudade que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!



Cada um de nós tem uma referencia e
uma experiência do que é a INFÂNCIA!

Considerando nossa história de vida;

O processo cultural que estivemos e estamos inseridos;

O período histórico;

Você se lembra disso ?



Parabéns, sua infância valeu a pena !

SE VOCÊ JÁ FEZ ISSO



**SUA INFÂNCIA FOI
MUITO DIVERTIDA**







VAMOS BRINCAR DE RODA?

PIRULITO QUE BATE BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU
PIRULITO QUE BATE BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU
A MENINA QUE EU GOSTAVA
NÃO GOSTAVA COMO EU

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER
MAS QUE CHULÉ!



A Casa

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada

Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não tinha chão

Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede

Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali

Mas era feita com muito esmero
Na rua dos bobos, número zero



O QUE É A INFÂNCIA?

Um poucos de história...

A criança compreendida como um “adulto em miniatura”!

O lugar social da criança foi sendo construído ao longo da história da sociedade!

As fases do desenvolvimento são produtos sociais e históricos. Não é um fenômeno natural!

Produzimos um IDEAL de infância!

Criamos um modelos de ser criança
e
viver a infância!





Minha Infância

Minha infância foi alegre,
Minha infância foi divertida,
Minha infância foi longa,
Minha infância foi inesquecível!

Lembro-me de fazer muitas coisas:
assistia aos desenhos,
assistia aos filmes,
brincava disso,
brincava daquilo...

Ia muito à praia
Divertia-me com meu primo,
tanto no mar, como na areia
tomávamos sorvete juntos,
picolé de uva, picolé de limão.

Não sabia pronunciar algumas
palavras,
pois eu sempre as dizia erradas
Não conseguia acertá-las,
mas isso não tinha importância...



Luigi Mandetta 6° E

No entanto, esta infância idealizada não é uma possibilidade para todas as crianças.





















Abandonando a concepção linear da história e naturalista da essência humana, podemos afirmar que não há termo de comparação entre a condição social da criança da classe popular e a criança idealizada cientificamente pela lógica higienista.



Produzimos um IDEAL de infância!

Criamos um padrão da criança vivenciar esta fase que ~~normalizamos~~ de infância.

E nossa percepção é conduzida por este nosso ideal.

Enxergamos crianças quando estas estão vinculadas e executando as tarefas que socialmente dirigimos a elas.

Diante disto, temos a necessidade e a obrigatoriedade de compreender os diversos sentidos e significados de infância.

Será que em alguns contextos ainda temos ADULTOS EM MINIATURAS?

Ou seja, não consideramos as condições de SER CRIANÇA.
Não a percebemos como sujeitos de direitos!

NOS (SOCIEDADE) CUIDAMOS DA INFÂNCIA? De qual infância?

*De uma infância idealizada ou percebemos realmente como esta
infância está sendo vivenciada.*

A invenção da infância!



Qual a relação do documentário com o
nosso contexto de atuação?

AS RELAÇÕES FAMILIARES E INFÂNCIA



A Família é o núcleo primário de relações sociais. E nela que construímos nossas primeiras experiências de “humanidade”.

Quais as experiências que estão sendo produzidas nos contextos familiares?
Quais humanidades estamos produzindo?

No entanto, a família não é uma “ilha”, ela é um grupo social afetada e atravessada por inúmeros outros grupos sociais. **Inclusive pelas políticas públicas.**

Toda a pessoa, desde que nasce, precisa encontrar um lugar! Precisa ser validada socialmente. Esta experiência garante um processo de pertencimento e filiação. Pertencer a alguém, ao um grupo social, a um ambiente, **significa que eu tenho LUGAR, logo, que EXISTO.**

Experiência que desencadeará padrões relacionais com outros grupos sociais, ou seja, com outros contextos de convivência.

DESAFIO: muitas relações familiares não garantem LUGAR, não conseguem desenvolver um sentimento de pertencimento.

*Fato este que está vinculado a própria história de vida de quem compõe este grupo familiar. **POR ISSO A NOSSA INTERVENÇÃO precisa BASEAR-SE em ESCUTAR VIDAS!***

É direito da criança...

TEM O DIREITO DE SER FILHO! Obs.: filho não necessariamente precisa de PAI E MÃE, filho precisa de lugar e de cuidado!

TER LUGAR!

SER VALIDADO SOCIALMENTE!

Instrumentalizar a família para o cuidado...

Compreender a história de cuidado que compõe a história de vida dos adultos desta família.

Potencialização de suas competências para o cuidado.

Para que a família possa exercer suas funções é importante que suas necessidades sejam também compreendidas e atendidas.

Enriquecer o repertório de interação entre os membros da família e a criança. **AS FAMÍLIAS NÃO SABEM ESTAR JUNTAS! Diante disto, torna-se ainda mais desafiador cumprir a função de promover o sentimento de pertencimento.**

Só se cuida daquilo que tem VALOR!

QUAL VALOR ATRIBUIMOS AS DIFERENTES INFÂNCIA!??

Cuidado terceirizado: presente história brasileira!



De quem é a criança?

Quem se responsabiliza por ela?

Quem cuida dela?

Autorizamos socialmente a terceirizar se PAGAMOS POR ISSO. E?! Ou não?!

Aspectos fundamentais a serem considerados: PRIMEIRA INFÂNCIA

No caso das famílias com crianças na primeira infância é preciso lembrar que a gestação e a chegada da criança **impactam na dinâmica familiar**, nos relacionamentos familiares, na relação entre a família e o contexto comunitário e social e nos projetos de vida pessoal e familiar.

O manejo e as adaptações necessárias nesse período podem ser ainda mais desafiantes para famílias em situação de vulnerabilidade social e que enfrentam a precariedade da renda, a desigualdade de acesso a serviços, direitos, informações e outros recursos das políticas públicas que atuam no suporte e apoio ao exercício de sua função protetiva e na promoção do desenvolvimento infantil.

IMPORTANTE...

O LUGAR da criança vai sendo construído desde a gestação...

Desta forma, vínculo familiar e as funções de proteção e cuidado, podem e devem ser produzidos desde a gestação!

Por isso importante **intervenções intersetoriais!** Exemplo: aspectos de saúde e aspectos de convivência e vínculos, construídos e preservados em conjunto!

O direito de ter filhos...

Assistência Social e planejamento familiar: podemos nos encontrar neste assunto! Devemos nos encontrar de forma intersetorial nesta temática com as famílias.

Não como um mecanismo de repressão e de inibir/proibir a reprodução humana. Mas de pensar e refletir junto aos usuários da nossa política, o que É TORNAR-SE PAI E MÃE, AS FUNÇÕES DE CUIDADO E PROTEÇÃO e porque desejamos ou não ter FILHOS. **Ou seja, qual o lugar que o filho ocupa em nossa história de vida.** É PAUTA de discussão com as famílias que nos atendemos e assistimos! Garantir o direito a reprodução... Mas garantir o direito a vida, a qual precisa ser cuidado e protegida!

O desenvolvimento infantil...

Diversas teorias que discutem e fazem afirmações sobre o desenvolvimento infantil!

De maneira geral podemos destacar:

- 1) ESTÁGIO PRÉ-NATAL: Concepção ao nascimento;
- 2) PRIMEIRA INFÂNCIA: de zero a três anos;
- 3) SEGUNDA INFÂNCIA: dos três aos 06 anos;
- 4) TERCEIRA INFÂNCIA: dos 06 aos 12 anos – Adolescência.

Estágio pré-natal: Concepção ao nascimento



Formação da estrutura e órgãos corporais básicos;

O crescimento físico é rápido;

Grande vulnerabilidade às influências ambientais.(uso de substâncias psicoativas; uso de medicamentos; alimentação inadequada; questões emocionais...)

PRIMEIRA INFÂNCIA: zero a três



O recém-nascido é dependente mas apresenta potencial de crescimento e desenvolvimento intenso;

Todos os sentidos funcionam ao nascimento;

Crescimento físico e desenvolvimento das habilidades motoras são rápidos;

Capacidade de aprender e de lembrar já está presente nas primeiras semanas de vida;

Compreensão e fala se desenvolvem rapidamente;

Autoconsciência se desenvolve no 2o ano – individuação;

Apego aos pais e a outros;

Interesse por outras crianças aumenta.

SEGUNDA INFÂNCIA: três a seis



Força e habilidade motora, simples e complexa, aumentam;

Comportamento é predominantemente egocêntrico, mas a compreensão da perspectiva dos outros aumenta;

Ideias ilógicas sobre o mundo, devidas à imaturidade cognitiva;

Brincar, criatividade e imaginação tornam-se mais elaborados;

Independência, autocontrole e cuidado próprio aumentam;

Família ainda é o núcleo da vida, mas outras crianças começam a se tornar importantes.

TERCEIRA INFÂNCIA: seis a doze anos

Crescimento físico diminui;

Força e habilidade física se aperfeiçoam;

Egocentrismo diminui;

Crianças passam a pensar com lógica, embora predominantemente concreta;
memória e habilidades de linguagem aumentam;

Aumento do desenvolvimento cognitivos, melhorando a capacidade de
aprendizagem da educação formal;

auto-imagem se desenvolve, afetando a autoestima;

amigos assumem importância fundamental.

Importante...

Considerar a linguagem lúdica da criança...



Conforme vai se relacionando com outros, a criança vai desenvolvendo o seu potencial de comunicação, ou seja, vai adquirindo linguagem! No entanto, antes de organizar seu repertório verbal a mesma utiliza-se de linguagem lúdica e simbólica, para se apropriar dos fatos cotidianos.

Quando a criança brinca, ela está entrando em contato com o MUNDO, sendo assim, trata-se de uma forma de linguagem que precisa ser **preservada e potencializada**.

A qualidade do desenvolvimento cognitivo, físico, motor e especialmente emocional está vinculado ao ato de brincar!

Quando brinca ela vai conectando-se com o mundo!

ATENÇÃO!!!

Criança que não brinca, não experimenta o mundo! Não faz descobertas! Não cria! Não se aventura! Não sonha! Não percebe a sua força e sua potência! NÃO TEM SUPER PODERES!



FUNDAMENTAL... PROBLEMATIZAR SEMPRE!



Conhecer e identificar alguns aspectos do desenvolvimento infantil, é fundamental, no entanto, estes aspectos precisam ser INTENSAMENTE e FREQUENTEMENTE problematizados!

Caso contrário, eles apenas são úteis para a manutenção de um IDEAL DE INFÂNCIA! Utópico e descontextualizado!

INFÂNCIA PATOLOGIZADA E MEDICALIZADA

A sociedade contemporânea, tendem a produzir comportamentos sociais, que buscam o tempo todo um **DIAGNÓSTICO**, um **NOME** para uma **DOENÇA** que justifique comportamentos **DESAPROVADOS!**

Mais importante que um DIAGNÓSTICO, é a história de vida, é o acolhida, e o lugar que damos para esta criança em nosso espaço de atendimento. Que ofertamos para esta família, que precisa encontrar um lugar de escuta e apoio.

É importante diagnosticar, é importante medicar, MAS É IMPORTANTE compreender que em alguns momentos nos comunicamos de maneira inusitadas e muitas vezes incompreendidas. Padrões de agressividade, de desatenção... Podem ser “GRITOS” de muitos SILENCIOS e SEGREDOS encobertos e não ouvidos. E os excessos de medicamentos, apenas contribuem para a manutenção de muitos silêncios!

A CULPA É DA FAMÍLIA?



Historicamente a família foi tornando-se a responsável pelo cuidado e zelo com a criança. A fim de torná-la um “bom adulto”, com padrões de sociabilidade e convivência social adequada. Bom seguidor de regras, disciplinado e com facilidade de adaptação. E preferencialmente saudável!

E quando não cumpre estas expectativas ela **(a família)** é responsável pelo fracasso de seus membros! Na tentativa de evitar “supostos FRACASSOS” familiares, muitas políticas públicas foram criadas...

QUAL A RELAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL COM ESTA QUESTÃO? Será que também não nos configuramos com a política pública de “consertar” famílias? SERÁ QUE REALMENTE TEMOS QUE CONSERTAR ALGO? OU ALGUÉM?

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E A INFÂNCIA

Nas modalidades de atendimento e acompanhamento do PAIF (PALESTRAS, OFICINAS E/OU GRUPOS); com os Benefícios eventuais; com o BPC; com os programas de transferência de renda; Programa do Leite; documentação civil.

No SCFV de vínculos de zero a seis anos;

No Serviço a Domicílio;

Nas intervenções intersetoriais!

ESPECIALMENTE NO OLHAR SOBRE A FAMÍLIA COM CRIANÇAS PEQUENAS, PERCEBER A INFÂNCIA QUE “BATE” AS NOSSAS PORTAS TODOS OS DIAS!

GARANTIA DE DIREITOS...

Realizar SEMPRE os encaminhamentos a rede de atendimento, intersetorial ou sociassistencial! Ex: educação, saúde, conselho tutelar...

Atentar-se para as fichas de referencias que sinalizam a presença de crianças, especialmente da primeira infância!

ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Toda criança e todo adolescente brasileiro tem direito a:

1. Vida e à saúde;
2. Liberdade, respeito e dignidade;
3. Convivência familiar e comunitária;
4. Educação, cultura, esporte e lazer;
5. Profissionalização e proteção no trabalho;

Público de atendimento



São as crianças;

São os cuidadores;

MAS ESPECIALMENTE A FAMÍLIA! Que tem o direito de ser assistida, acompanhada, assessorada e especialmente APOIADA, na tarefa de desempenhar a sua função protetiva e de cuidado.

Famílias cuidadas CUIDAM, famílias que não tem memória de cuidado... Não conseguem cuidar sozinhas! **TEMOS QUE DESPERTAR CUIDADO! ASSIM PROTEGEMOS A INFÂNCIA!**

Infância

Nadar..
Para um campeonato ganhar
Futebol...
Para com os amigos jogar

Vôlei...
A bola salta pra lá e pra cá
Infância...
Para tempo para ficar como
lembrança



No jardim de infância
Ouvíamos músicas
Era uma festança

Em qualquer circunstância
Da infância
Tudo vira diversão
E, para comemorar
Comeremos doce de montão!

Lucas Otávio 6ºE



OBRIGADO!

